Numero 748 DOMINGO, 6 de Marco de 1898 Anno XIV

# O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 rs.
Repetição. . . . . 25 rs.
Communicados, por linha . . . . 60 rs.
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c.

## A berrata

Começaram os escandalos no parlamento a proposito do projecto da conversão.

Muito se tem discutido este projecto. Occupou-se d'elle a camara dos deputados: tratou-se largamente na imprensa: attacou-se em comicios: e apreciou-se em centros. No fim de tudo a grande massa popular, o *todo paiz*, permanece indifferente, absolutamente extranho a semelhantes discussões.

Apesar d'isso continúa a berrata na camara dos deputados, procurando-se fazer escandalo com scenas pouco proprias d'uma casa d'aquella ordem. Pouco faltou para serem despedaçadas as carteiras como em tempos não remotos fizeram o sr. João Franco e companheiros.

*

Não se discute, por parte da opposição, o projecto, d'um modo sério e digno.

O que falta em estudo cresce em invectivas mal soantes e em intrigas para armar á popularidade. Friza-se sempre uma nota—a da intervenção extrangeira, como deprimente à dignidade nacional.

Ninguem descobre porém essa intervenção, ninguem. O governo apressa-se a declarar, que obstará até ao fim, a que os extrangeiros entrem a fiscalisar as nossas finanças. Eis apenas o que se tem apurado de tamanha discussão e berrata.

*

O projecto é em principio mau? Não sabemos. O que sabemos, porém, é que um devedor insolvente quando realisa um accordo com os seus credores, forçado a dar garantias ao credito, nunca póde estar á vontade para discutir as suas transacções.

Não é o accordo que isoladamente se deve discutir; mas sim o accordo nas circumstancias em que nos encontramos. Ora a opposição é a primeira a declarar, pelos seus jornaes e pelos seus deputados nas camaras, que o paiz se acha em verdadeira bancarrota.

*

A nação afunda-se, d'isso é que já ninguem póde duvidar.

Emquanto durou o regimen do regabofe pedimos emprestado á larga, gastando a valer sem cuidar no dia d'ámanhã. E ao passo que assim gastavamos doidamente, iamos sobrecarregando o paiz com impostos—com a rede varredoura.

Chegou um dia em que os credores nos fecharam as portas das praças e em que o paiz disse que não podia nem devia pagar mais.

Então começaram os embaraços financeiros e entràmos no regimen dos papelinhos, na bancarrota disfarçada.

Era esse um grande aviso para fazer *vida nova*, começar com boa vontade e affinco a preparar um systhema rasoavel d'economias. Um ministro teve o bom senso de dizer nas camaras que era tempo de governar apenas com a «prata de casa» visto que ninguem nos emprestava ouro.

O conselho foi desattendido e em logar de diminuirmos as despezas, estas, ao contrario, cresceram d'um modo espantoso. Era outra vez o regabofe antigo. Não havia ouro, havia *papellinhos*, que á vontade se lançavam no mercado.

Em taes circumstancias, proceder como os governos têm procedido, é afundar a nação, preparar-lhe uma derrocada medonha.

*

E queixam-se de que a intervenção extrangeira é deprimente do bem nacional. Deprimente, verdadeiramente deprimente é esse esbanjar louco das parcas receitas do Estado, arrancadas ao suor do povo pela violencia de impostos, nem equitativos nem justamente lançados: deprimente é o regimen dos syndicatos em que vivemos e que só serve para enriquecer uns á custa da miseria dos outros: deprimente são essas scenas de berrata e desordem feitas n'um parlamento, que devia cuidar melhor de zelar a sua alta funcção politica.

A intervenção nem é deprimente, nem deixa de o ser. Ella é uma consequencia logica do desvairamento dos politicos e dos governos: ella é o castigo justo de tantos regabofes com o que tem havído. Quem gasta mais do que o que lhe é permittido em detrimento dos seus credores, deve ao principio darlhes garantias; e compromettidas estas por má administração e actos de despeza desarrasoada, resta nomear ao prodigo um curador.

A intervenção extrangeira é a curadoria d'um prodigo que d'antes se impoz ao mundo e que se chamou Portugal.

## No concelho

Voltamos hoje a chamar a attenção tanto da camara municipal como da auctoridade administrativa para um assumpto importante, como é da salubridade publica.

O estado sanitario da villa não é bom. Não é pequena a mortalidade. Contudo parece que ninguem se preoccupa com semelhantes factos.

Já fizemos notar quanto prejudica a hygiene publica a obstrucção completa do rio da Graça junto ao ponto em que desagua na Ria. Essa obstrucção faz com que se produzam pantanos d'uma acção deleteria espantosa: que seria conveniente officiar à repartição hydraulica, afim de se pôr cobro a isso.

Mesmo no centro da villa ha canos de exgoto a lançar para as valetas das ruas immundicia, que alli fica dias e dias a fermentar, exhalando um cheiro nauseabundo. Mesmo no largo do Chafariz, se vê semelhante bellesa. Ora é da competencia da camara obrigar os proprietarios ou a recolher dentro do seu predio as taes immundicias ou a canalisal-as subterraneamente por fôrma que os visinhos não sejam incommodados.

De não menos cuidado deve ser a auctorisação para a venda de gado que morre naturalmente. E' frequente morrer gado em poder dos lavradores e estes virem pedir licença para expôr à venda e ao consummo publico a carne d'esse gado. Parece-nos que até hoje a inspecção se tem feito muito superficialmente sem o menor vislumbre de processo e sem que haja por isso garantias algumas para o consumidor. E isto faz-se com tão pouca notoriedade que a maior parte da gente illustrada da villa, quando tem conhecimento de que foi vendida ou auctorisada a venda d'alguma rez, deixa n'esse dia de mandar comprar carne aos talhos com receio de que alguma para alli tenha ido.

Para este assumpto chamamos hoje a attenção da auctoridade administrativa, que é quem deve surprehentender no assumptos

### Recenseamento militar

Já foi affixado á porta da egreja matriz a lista dos rapazes recenseados para o serviço militar no corrente anno, pertencentes a este concelho. As reclamações e petições de dispensa que os interessados tenham a fazer, são acceites na secretaria da camara até ao dia 30 do mez corrente.

### Doente

Acha-se bastante doente a esposa do nosso amigo sr, arraes Francisco Carvalho, mãe do nosso amigo e assignante sr. Antonio Pereira Carvalho, negociante d'esta villa.

Desejamos as melhoras da enferma.

### MINISTRO DA FAZENDA

O *Correio Nacional*, de Lisboa, aprecia, nos seguintes periodos, o eloquentissimo discurso proferido pelo sr. Frederico Ressano Garcia, na quarta-feira na camara dos srs. deputados:

«Foi verdadeiramente notavel o discurso proferido hontem na camara pelo sr. ministro da fazenda.

Discurso de homem de Estado, revelando profundo estudo do estado financeiro do nosso paiz, e explicando com intelligencia e clareza a politica financeira seguida por s. ex.ª

Era assim que nós desejavamos ver sempre no parlamento as questões que interessam à nação.

Sem discutirmos os planos financeiros de s. ex.ª, e quaesquer que sejam as nossas divergencias sobre a orientação mais conveniente para a solução da crise, que mina o thesouro publico, temos prazer em tributar ao discurso do sr. ministro da fazenda os elogios que lhe são devidos.

Nos annaes parlamentares não vemos registados muitos discursos superiores ao que hontem ouvimos nas camaras.

S. ex.ª mostrou que o actual projecto de conversão não era uma innovação perigosa; podiam ser discutidas as suas vantagens e inconvenientes, mas era falso dizer-se que ella abria a porta á intervenção estrangeira, que era ruinosa para o thesouro e que prejudicava os credores internos.

Mostrou que na nossa historia abundam os exemplos de emprestimos com consignação de rendimentos. Que o serviço d'esses emprestimos era feito por entidades estranhas ao governo, mas nunca de caracter estrangeiro. Que pelo projecto da conversão não pagariamos mais do que estamos pagando. Que, finalmente, da sua realisação adveriam vantagens que aproveitariam aos credores internos.

Fez uma rapida exposição das difficuldades da sua gerencia da politica financeira, que lhe merecera preferencia por julgal-a mais economica; e mais uma vez affirmou que o governo seria o primeiro a combater até ao ultimo sacrificio contra o perigo de uma intervenção estrangeira.

O discurso do sr. ministro da fazenda causou grande impressão no publico e na camara, e póde dizer-se que é hoje, como foi já hontem, a nota do dia. Comquanto diverjamos, em mais de um ponto, do modo de ver de s. ex.ª, a verdade leva-nos a constatar que o seu discurso produziu um effeito favoravel.»

### Noticias diversas

A exportação de cortiça no anno proximo findo pelas alfandegas do continente e ilhas foi de 44.122:222 kilos no valor de 3.036:579$000 reis, tendo havin'este anno mais 6.742:293 kilos no valor de 143:515$000 reis, do que no anno passado.

= Os jornaes de Lisboa informam que se receberam noticias satisfatorios ácerca das negociações financeiras nas praças de Paris, Londres e Berlim para a conversão e outras operações.

— O imposto do consumo cobrado pela alfandega de Lisboa no mez de fevereiro ultimo, importou em 186:907$097 reis, mais 6:485$256 do que em fevereiro de 1897.

— Consta que a companhia internacional dos wagons-lits e dos grandes expressos europeus fará, por occasião das festas do 4.º centenario do descobrimento da India, um serviço especial com os seus comboios de luxo entre Calais, Paris e Lisboa.

— Na quarta-feira d'esta semana um doente do hospital da Misericordia do Porto vendo outro proximo da sua cama já moribundo, roubou-lhe 6$700 reis, que era o que possuia. Descoberto o crime, foi-lhe dada alta e entregue à policia.

— Tem ido muita gente do Porto e outras localidades a Espinho ver os estragos produzidos pelo mar.

— Vae ser impresso em folheto para ser distribuido em todo o paiz, o discurso proferido na camara dos deputados, pelo sr. conselheiro Frederico Ressano Garcia, illustre ministro da fazenda, sobre a conversão da divida externa. Esta resolução foi tomada por um grupo de deputados da maioria.

— O sr. ministro das obras publicas leva ao primeiro conselho a nota do decreto, auctorisando a importação de cereaes. Conforma-se com o parecer do conselho do mercado central dos productos agricolas.

— Dizem do Marco de Canavezes: Enorme quantidade de hectolitros de vinho teem sido expedidos para o Porto e Lisboa, regulando os preços desde 32$500 a 42$000 reis a pipa.

= A alfandega de Lisboa rendeu ante-hontem 37:295$653 reis.

O Ovarense

### Dr. Coentro

Partiu na quarta feira para Santhiago de Cacem, o nosso distincto e sympathico amigo, ex.mo sr. dr. Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro, digno delegado do procurador règio n'aquella comarca.

A' *gare* da estação do caminho de ferro foram numerosos amigos despedir-se de s. ex.a

### Administrador do concelho

Regressou já a esta villa, d'onde se tinha ausentado por motivo do fallecimento do pae de s. ex.a, o ex.mo sr. dr. Annibal da Silva Moreira de Vasconcellos Cabral d'Azevedo, digno administrador d'este concelho.

Durante a sua ausencia, esteve servindo de administrador interino o nosso intimo amigo, ex.mo sr. dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, muito digno presidente do nosso senado.

### Sementeiras

A camara municipal d'este concelho mandou semear penisco n'uma grande área de terreno, que fica ao poente da linha ferrea, no sitio do Forno da Cal. Estas sementeiras vão já muito adeantadas.

E' uma boa medida.

### Novenas a S. José

Como dissemos, principiaram na terça feira passada, em a nossa egreja matriz, as novenas em honra do Patriarcha S. José, que teem sido muito concorridas de fies.

Aos domingos e quintas feiras são estas novenas acampanhadas a orgão e vozes.

—

O orador que vem prègar na imponente festividade de S. José, que se realisa na egreja matriz no dia 24 do proximo mez d'abril, é o sr. Padre Patrício, do Porto, um dos mais brilhantes ornamentos do pulpito portuguez.

—

A commissão, promotora d'esta festividade, é digna dos mais rasgados elogios, pela imponencia e brilho que desejam dar a esta solemnidade.

### Fallecimentos

Na segunda feira falleceu um filhinho ao nosso amigo e assignante, sr. Manuel Rodrigues Pepolim, acreditado negociante de pescado.

—

Falleceu na quarta feira ultima, na sua casa da Ponte Reada, o sr. Bernardo Ferreira Dias, pae do nosso amigo e assignante sr. Gonçalo Ferreira Dias, acreditado negociante d'esta praça.

—

Succumbiu tambem na quarta feira d'esta semana a sr.a Roza de Oliveira de Pinho, cunhada e sobrinha dos nossos amigos e assignantes, srs. Francisco Pinto Luzerna e José da Silva Clemencia.

Aos nossos amigos enlutados enviamos a expressão sentida da nossa condolencia.

### Melhoras

Entrou já em convalescença, da pertinaz e grave doença que o prostrou por bastante tempo no leito da dôr, o estremecido filho mais velho do nosso amigo sr. Guilherme Thomaz, illustrado chefe da Estação do Caminho de Ferro d'esta villa.

—

Tambem vae melhorando, dos padecimentos que ultimamente o accometteu, o nosso sympathico e intelligente amigo, sr. João Rodrigues Barbosa Sobrinho.

E' com vivo prazer que registamos estas noticias.

Na freguezia de Vallega, d'este concelho, realisa-se este anno, como nos annos anteriores, todas as cerimonias da Semana Santa.

### Attentado contra um rei

O rei da Grecia ia sendo victima de um attentado, quando no sabbado se dirigia de Phalera para os seus paços, em carruagem descoberta.

Dois individuos dispararam contra o monarcha grego, á distancia de dez passos, seis tiros de espingarda, não lhe acertando.

O estribeiro recebeu um ferimento na perna e dois dos cavallos ficaram egualmente feridos

Foi preso um dos criminosos. Interrogado confessou ser intenção sua matar o rei, mas não declara quaes sejam os seus companheiros do crime. Chama-se Jorge Karditze, de 35 annos.

O povo protesta contra o attentado e pede a cabeça dos aggressores.

Um empreiteiro das obras publicas avisou a policia de que entre os seus operarios se achava um chamado João Giorgu, de quem suspeitava ser cumplice de Karditzi.

A policia prendeu o indicado que, effectivamente, declarou ter acompanhado Karditzi no dia do attentado, accrescentando que, escondido com elle na valeta da estrada, disparou um tiro contra o rei, mas que unicamente fôra o instrumento do seu cumplice.

Quando se dirigia em companhia d'este para o sitio combinado, vacillou alguns momentos, mas proseguiu porque a isso o obrigou Karditzi.

Só disparou um tiro, porque o medo o impediu de disparar segundo. Este pormenor é confirmado por Sua Magestade.

Está averiguado que em Athenas existe um club secreto, a que pertencem os regicidas, e que está em relações com outros centros estrangeiros da mesma natureza.

O assassino Karditzi é um antigo official inferior, uma especie de termo medio entre o *souteneur* e o *bravo*, a que vulgarmente se dá em Athenas o nome de «koutzavanti». Parece ter uma vaga idéa sobre as doutrinas anti-sociaes. E' um cerebro obtuso exaltado pela propaganda de certa imprensa que todos os dias insulta o rei e a familia real,

Era empregado no governo civil, onde só ia, de ordinario, receber o ordenado.

Karditzi, para arredar suspeitas, apresentou-se voluntariamente ao juiz, confessando, depois de apertado com perguntas, que fôra um dos auctores do attentado e que não sentia nenhuns remorsos pelo acto que praticára. Declarou mais que, se a espingarda não tivesse tremido nas mãos do seu cumplice, a estas horas o rei sería um cadaver.

Em seguida reduziu-se a um mutismo absoluto, negando-se a denunciar o seu cumplice.

Sabe-se porém que existia um club mysterioso, cujas reuniões se celebravam em logares afastados da cidade, e que tinha acordado assassinar o rei no momento em que fosse votada a *contrôle*.

O proprio rei Jorge chegou a receber as actas das sessões d'esse club e algumas cartas anonymas a prevenil-o, mas continuou a sair só, ou em companhia da princeza Maria.

Os membros do club pertencem á ralé, havendo entre elles grande numero de operarios sem trabalho, desequilibrados e exaltados. Todos estes individuos consideram o rei e os homens politicos da Grecia como instrumentos das potencias estrangeiras.

### «As Duas Rivaes»

A bem conceituada empreza dos srs. Belem & C.a, com escriptorio estabelecido na rua do Marechal Saldanha, 26, em Lisboa, deu começo á publicação do admiravel romance de Xavier de Montépin *As Duas Rivaes*, o qual deve evidentemente ser considerado como um dos principaes trabalhos do mais fecundo dos romancistas da actualidade.

Recebemos a 1.a caderneta d'este interessante romance.

Nas suas vinte e quatro paginas, com tres magnificas estampas de pagina e de meia pagina, descrevem-se duas scenas deveras impressionantes que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas peripecias, palpitantes de interesse e de anciedade, que seguidamente se desenrolam.

A primeira d'essas scenas apresenta-nos Magdalena Duhamel e sua amiga Gervasia de Chantenay em presença da famosa prophetisa Prudence, que a troco de uma remuneração não muito avultada, se incumbe de ler nas cartas os factos da vida futura ás pessoas, que são sufficientemente credulas para irem escutar as suas predicções. Depois de pronunciar um oraculo muito circumstanciado com relação a Gervasia, a cartomante recusa-se terminantemente a revelar a Magdalena as horriveis coisas, que a seu respeito lera nas cartas, e este facto lança as duas amigas na mais afflictiva das desolações.

A segunda scena passa-se em um cemiterio. Magdalena Duhamel que fôra fazer uma visita piedosa ao tumulo da sua familia, ouve soluços a pequena distancia, e, erguendo os olhos vivamente, avista um homem que chora de joelhos sobre a sepultura dos duques de Soisy.,. E' profunda a impressão que aquella angustia produz em Magdalena, cujo coração se sente irresistivelmente attrahido para aquelle mysterioso e sympathico desconhecido, a ponto de querer a todo o transe descobrir quem elle seja...

E' de 60 reis apenas o preço de cada caderneta de 24 paginas com tres estampas de pagina e meia pagina. O annuncio d'esta publicação vae inserido na quarta pagina

## FOLHETIM

# AMOR FATAL

Não mais a tua campa fôra orvalhada pelo pranto ardentissimo da saudade que a minha alma agasalha; nem as letras insculpidas na sua lagea, apagadas com o volver do tempo e tapetadas de tosco musgo, jâmais foram avivadas!

Pobre Esmenia!...

Era em Maio de 1885.

N'uma aldeia da Provincia do Alemtejo existía uma familia illustre e abastada, de cujo matrimonio houve apenas um filho, de nome Felisberto; sempre despido de ambições, este rapaz era o prototypo da prosternação e, como filho unico, seus paes prodigalisavam-lhe os mais elevados affectos, contribuindo assás para este fim os nobres sentimentos moraes com que as suas almas eram dotadas.

Felisberto fora sempre querido na alta sociedade que o respeitava, já pelos seus bens de fortuna, que no porvir viria a ter por transmissão de seus paes —salvo se a estes Deus lh'os levasse por motivo d'alguma doença—já pelos seus dotes intellectuaes e já, emfim, pelo seu trato finissimo, com que a todos sabia captivar.

O sexo fragil do *high-life* alemtejano vendo assim um mancebo esbelto e com um futuro solído, rendia-lhe rasgados encomios e quasi que o trazia, como vulgarmente se diz, nas palmas das mãos.

Era ainda muito novo, porquanto Felisberto contava apenas vinte e cinco primaveras; todavia como tinha passado por certos dissabores na vida, havia adquirido n'esta uma certa astucia, praticamente; não obstante isto, pois, Felisberto deixára seduzir-se pelos impulsos d'uma paixão adustiva que, no periodo pueril da sua existencia, lhe invadira a alma e ahi ficara eternamente gravada, por um amor adurente. O seu pensar era concentrado n'uma sã philosophia; o silencio monotono da noite romantica o seu eden.

*

Felisberto tinha nostalgia pelos campos, mas com especialidade do Casal, onde habitava a fada dos seus sonhos dourados de creança, a pastorinha da solidão, cujo o encanto o prendera a elle como a flor silvestre á mariposa,

A horas mortas d'essas noites magicas e primaveris, prateadas pelo luar, horas em que as visões nos esvoaçam na mente como a borboleta volitando em torno da luz nocturna, que a fascina e carbonisa, Felisberto lá ia sentar-se nas folhas cerquinhas, dispersas no solo, desvanecidas e tristes como a sua alma, junto da casita da sua Esmenia, pois assim se chamava a sua predilecta. E só a essas horas é que se sentia mysteriosa e irresistivelmente magnetisado por esse recinto, cheio de poesia, onde só encontrava lenitivo para as suas magoas.

*

Era n'uma noite verdadeiramente poetica. A seus pés deslisava suavemente, serenamente a lympha no leito do gentil ribeirinho, por entre a verdura dos vegetaes, que ás auras ligeiras ia murmurando apaixonados dizeres; mais além cortavam o silencio da noite uns ais abafados, rapassados de dor, que o noctivago mocho desferia no ramo mutilado do esguio cypreste do cemiterio, que ficava proximo da casita de Esmenia; e d'outro lado n'uma das margens do ribeiro, adornadas de sinceiros virentes, o rouxinol, esse eximio cantor aligero dos bosques, ia soltando á lua, a essa transeunte solitaria da noite, que elle via reproduzida no espelho limpido das agoas, os seus requebros d'amor, as suas notas dulcissimas e repletas de melodia.

Felisberto, sentindo-se enlevado por estas maravilhas, cantou junto da porta da sua Esmenia, ermeticamente fechada as duas quadras seguintes:

Não olvides, minha Esmenia,
Este amor tão puro, ardente;
Sejas qual gelo da Armenia,
Heide amar-te eternamente.

Disperta, amor, vem ouvir
Da minh'alma os seus lamentos,
Vem pôr termo ao meu sentir,
Abrandar meus soffrimentos.

Esmenia, como que despertando d'um sonho em que jazia, acordou impressionada e, um pouco indecisa, assomou á janellita, onde o luar batia atravez dos frondentes carvalhos seculares, que a envolviam, para buscar a realidade do seu sonhar; reconheceu então o seu apaixonado Felisberto.

. . . . . .

D'ahi a dias chegára aos ouvidos dos paes de Felisberto que este amava a pastorinha do Casal, ardentemente, correndo até já o boato n'aldeia de que em breve se casariam.

(Continua).

Ovar. *Caçador Nocturno.*

### «Revista Agricola»

Recebemos e agradecemos o numero 2 d'este importante jornal, orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura portugueza, sendo seu proprietario e director o ex.mo sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães.

O summario d'este n.º é o seguinte:— Vinhos portuguezes, por Gincinnato da Costa; Ethnographia de Traz-os-Montes=Como se passa da poesia à prosa, por Miguel J. Rodrigues; Premios a familias agricolas, por Francisco Simões Margiochi; A arboricultura no Minho, por Visconde de Villarinho de S. Romão; Poda da vinha, por Antonio M. Borges d'Araujo; A adubação dos prados, por Dr. Antonio de Magalhães; Traz-os-Montes e o parlamento; Os pomares em perigo; Informações e noticias; Consultas; Boletim agricola.

Vae publicado na quarta pagina o respectivo annuncio.

## Litteratura

### ELLA...

*(Ao Chico)*

(Conclusão do n.º 747)

Accacio cumprimentava reverente a formosa e divina apparição, emquanto Eduardo julgando-se ainda ameaçado corria tremente de odio sobre o respeitavel bicho. Ao deparar porém com a sua gentil salvadora parou, e n'uma suprema commoção, que mostrava todo o seu bello d'alma, deixou cahir a ameaçadora faca e no primeiro momento quedou-se contemplativo ante aquelle thesouro de belleza...e ella já se achava perturbada pelo fluido magnetico do seu olhar... depois, reconhecendo a sua posição, acordado pelas palavras de seu irmão que lhe fazia, como a apresentação da sua salvadora, elle quiz agradecer,mas as palavras sairam confusas e soluçantes.

Colleta, assim se chamava a donzella, pronunciou o nome de sua mãe e esta, uma senhora ainda muito nova, appareceu ao jardim. Ao ver o sangue correr pelas faces pallidas do mancebo, desceu e perguntando o qua havia dado causa a tão lamentavel acontecimento, conduziu os já socegados intrusos à casa, áquelle paraizo escondido entre o arvoredo das arvores e a verdura vicejante das trepadeiras, obrigando-os a sentarem-se, o que elles, agradecendo, fizeram, começando a pedido de Colleta, Eduardo a contar o tragico assalto de Bretoldo, quando elles batiam á porta a pedir agua para os seus abrazados estomagos.

Colleta era extremamente bella e muito nova ainda; era loura, de grandes olhos bellos em que transparecia a candidez da sua alma boa. Tinha quando muito 15 annos, essa idade em que tudo sorri e em que as lagrimas são as alegrias na dura vida.

Sua mãe, nova ainda como dissemos, não teria mais de 30 annos; das suas faces, ainda comparativas de passada bellesa, emana um sorriso meigo e expressivo de bondade.

Quando os mancebos voltaram á quietação do seu lar, Colleta sorriu e Eduardo descorou. Prometteram elles lá voltar, depois de instados, quando fossem caçar e ao outro dia para agradecerem a lhana hospitalidade que haviam recebido da formosa salvadora de Eduardo e de sua mãe Maria.

Eduardo ia inquieto e durante todo o percurso até casa os seus labios, já retomados da antiga côr, não se abriram.

Seu irmão extranhava que depois da scena que se acabava de passar elle não tivesse nada a dizer-lhe... elle, o seu amigo irmão. Mas Eduardo já nem de tal se lembrava: ia na muda contemplação d'aquelles olhos grandes, d'aquelles olhos que para sempre haviam de mudar a sua existencia.

Ao outro dia, ainda bem não rompera o dia e já Eduardo se levantára e passeiava nervoso e agitado no terraço contiguo ao palacio, seu irmão fazerdo-lhe ver quanto extranhava o ter-se elle levantado tão cedo depois de tão aniquilador dia, cumprimentava-o affavel, mas elle...o seu irmão amigo respondeu-lhe seccamente e quasi *por favor*.

Eduardo amava; é a maior desculpa e a mais radical que d'aquelle mancebo se póde dar, nova seiva brotára n'aquella alma até então alheia ás grandes commoções.

Accacio advinhou-o com aquelle instincto que dá uma verdadeira amizade para o allivio dos males ao altar a que ergueu culto.

N'esse dia foram a Oliveira agradecer às poeticas habitantes a sua sincera hospitalidade. No caminho, para lá, notou Eduardo que Accacio ia alegre, correndo-lhe o terreno debaixo dos pés com uma velocidade que lhe custava a acompanhal-o.

A recepção foi delicadissíma da parte das duas senhoras, e Bretoldo já mais civilisado, nem latiu quando elles entraram.

A despedida de Eduardo e Colleta foi triste e marcada por duas lagrimas que brotaram dos grandes olhos... olhos bellos da donzella e que ella muito perturbada enchugou com o lenço, mas não tão depressa que Eduardo as não visse. Amavam-se aquelles dois seres.

Quem diz que o amor não se gera repentino e n'um momento, tem aqui uma prova irrefuctavel: Colleta ao ver Eduardo sorriu e Eduardo ao vel-a empallideceu.

. . . . . .

Eduardo todos os dias ia ver e fallar a Colleta debaixo da janella, onde o furioso mastim o estivera prestes a matar, sem elle conhecer as delicias do amor... d'aquelle amor que elle ora sentia envolvel-o e que o fazía tão feliz. Quando, por continua estada de Maria ao pé de sua filha,elle lhe não podia fallar, contentava-se em a contemplar de longe, sentado n'uma pedra guarnecida de musgo e circumdada de era.

Que de amor não existia n'aquellas duas almas que pareciam por Deus destinadas um dia a unirem-se na insolubilidade do casamento; e que de poesia emanava d'aquelles dois corações quando, soprando-se os seus alitos, elles conversavam n'aquella janella, onde ora pendiam as azues boas noutes, em quem a Natureza parecía delegar a sua representação em tão divino amor.

. . . . . .

Maria morrera, ensombreando assim a felicidade d'aquelles dois entes. O amor porém bem depressa fez callar as suas dores e aquelles duas almas... almas boas a rever poesia, uniram-se ante os homens, que ante Deus já ha muito o estavam.

Continuaram a viver n'aquella casinha onde um destino os abraçára um dia e onde a morte os encontrará vivendo felizes e sob os sorrisos d'um lindo e louro Bé-bé, nascido debaixo da protecção divina d'aquella felicidade.

Fevereiro=1898.

*d'Arruella.*

**AS COSTUREIRAS**

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

**As Agencias de Jornaes**

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

### Agradecimento

Gonçalo Ferreira Dias e sua mulher Maria d'Oliveira Dias, seu cunhado José Gomes Cascarejo e sua mulher Maria Thereza de Jesus e mais familia agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram honral-os com os seus cumprimentos por motivo do fallecimento de seu pae e sogro Bernardo Ferreira Dias, que foi da rua da Ponte Reada, protestando a todos a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 5 de março de 1898.

### AGRADECIMENTO

Thomé Correia Dias, Antonio Soares Ferreira, Elmano Antonio Rodrigues Tarujo, Francisco Correia Dias, Francisco Guilherme, José Maria Rodrigues Tarujo e mais familia, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como desejavam, agradecer summamente penhorados a todas as pessoas que lhes deram cumprimentos de pezames e que acompanharam o cadaver de seu chorado filhinho, neto, sobrinho, afilhado e primo Francisco Correia Dias, até á sua ultima morada.

A todos, se confessam eternamente reconhecidissimos.

Ovar, 26 de Fevereiro de 1898.

## ANNUNCIOS

### Editos de 40 dias

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão do quarto officio, correm editos de quarenta dias citando os interessados incertos que se julguem com direito á herança da fallecida Maria Francisca, que foi dos Castanheiros, de Esmoriz, d'esta comarca, afim de, atè á segunda audiencia, findo o praso dos editos, deduzirem a sua habilitação, sob pena da herança se declarar vaga para o Estado.

As audiencias n'este Juizo fazem-se às segundas e quintas feiras de cada semana, pelas 10 horas da manhã no Tribunal d'esta comarca, sito na rua dos Campos d'esta villa.

Ovar, 28 de Janeiro de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

### Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Manuel Duarte Tavares, solteiro, auzente no Brazil em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Duarte Tavares, morador que foi na rua do Bajunco, d'esta villa, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 19 de Fevereiro de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 3.º substituto

Descalço Coentro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

**Vinho nutritivo de carne**

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consugeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

MAXIME VALORIS

**O FILHO DE DEUS**

Novo romance de grande sensaçao e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis pa emana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em bronchuras 300 reis. Dois brindes a cada assignante— «Viagem de Vasco da Gama à India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descrimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72×60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturaJ nas condicções dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da bra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.